



Debate e diversos pontos em aberto

Após a aprovação do novo ensino médio, várias questões ainda precisam ser definidas; encontro discutiu os desafios da reforma

A reforma não está pronta. Agora, após a aprovação, muitos pontos têm de ser resolvidos para a implementação ser completa. O assunto é complexo e desperta muito interesse, tanto que lotou o auditório do Fórum Estadão - O Novo Ensino Médio, evento que reuniu representantes do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e especialistas. O primeiro painel, aberto pela secretária executiva do MEC, Maria Helena Guimarães de Castro, apresentou as principais mudanças. Participaram Priscila Cruz, presidente do Movimento Todos Pela Educação; Ricardo Henriques, superintendente executivo do Instituto Unibanco; e Ilona Becskeházy, pesquisadora e consultora de políticas educacionais. No segundo painel, foi debatida a implementação da reforma, com Rossieli Soares da Silva, secretário de Educação Básica do MEC; Ana Maria Diniz, presidente do Instituto Península; Eduardo Deschamps, secretário de Estado da Educação de Santa Catarina e presidente do CNE; e Mauro Salles Aguiar, presidente da Associação Brasileira de Escolas Particulares.

519,6 mil
professores
atuam
no ensino médio



“O orçamento destinado à reforma significa menor verba para outros ensinos?”

Gustavo Rodrigues, estudante do 3º ano do Colégio Santa Maria

Não. Um coeficiente define quanto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) vai para cada etapa, como creches, escolas e ensino médio.



“Como será o preparo do professor que dará aula dessa nova base curricular?”

Alessandra Poliche, ex-professora do ensino público e mãe de aluna do Colégio Santa Maria

O MEC está trabalhando na adequação de diretrizes curriculares para a formação de professores, em conjunto com o Conselho Nacional de Educação (CNE) e alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

RAFAEL ARBEX/ESTADÃO



Reflexos. Pedagogia terá de ser renovada

Mudança no Enem e no professor

Reforma vai alterar exames do ensino superior e formação de docentes

Vestibulares, avaliações nacionais, formação de professores e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) serão afetados pelas novas regras do ensino básico. Sobre os exames, durante o Fórum Estadão - O Novo Ensino Médio, o MEC esclareceu que só os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da etapa, que se-

rão obrigatórios para todos os alunos, poderão ser exigidos no Enem após a reforma. Está em estudo um modelo com provas específicas para itinerários formativos no Enem, em caráter opcional.

O formato de avaliação para o ensino superior é uma das principais dúvidas dos alunos. “Como ficaria a competição entre uma pessoa que estudou no ensino médio antes da refor-

ma e está no cursinho e outra que viveu a transição?”, pergunta a aluna Esther Park, do 9.º ano do Colégio Rio Branco, na região central de São Paulo. Perguntas como essa ainda não têm resposta, pois a base curricular da etapa precisa ser aprovada antes.

Mas vestibulares particulares já antecipam mudanças, como lembrou o presidente da Associação Brasileira de Escolas

28,3 mil

escolas no Brasil oferecem ensino médio

Parcerias entre escolas de cidades vizinhas

Mais da metade das cidades brasileiras tem só uma escola pública; implementação prevê cooperação

70,8%

das escolas de ensino médio no Brasil são públicas

Mais da metade das cidades brasileiras tem só uma escola pública e deve recorrer a cooperações regionais para implementar a reforma do ensino médio. Para ter sucesso, o plano deve ter investimento em transporte escolar, uso de tecnologias e parcerias entre escolas de cidades próximas, segundo representantes do Ministério da Educação (MEC) e de Secretarias Estaduais de Educação. São 2.967 cidades nessa situação, ou 53% do total.

Após a reforma, as escolas de ensino médio só terão a obrigação de criar um dos itinerários formativos, que são a parte flexível do currículo. Os arranjos locais devem servir para oferecer uma variedade maior de itinerários, segundo o governo. Cidades com apenas uma escola especializada em Exatas, por exemplo, poderiam firmar convênios para enviar alunos a unidades especializadas em Ciências Humanas.

“No ensino médio, não dá para pensar na região apenas como municipal”, diz o presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE) e secretário estadual de Educação em San-



RAFAEL ARBEX/ESTADÃO

Essenciais. Transporte escolar e tecnologia podem ajudar plano a dar certo

ta Catarina, Eduardo Deschamps. “É preciso que o planejamento seja regional.”

Discutida no Fórum Estadão - O Novo Ensino Médio, essa necessidade de deslocamento é um problema até para estudantes de grandes cidades. É o caso da aluna Camila Harumi, de 16 anos, que acorda antes das 6 horas e leva mais de uma hora até a Escola Estadual Antônio Alves Cruz, na zona oeste de São Paulo. Ela sai da escola após as 16 horas e, na volta, encara ao menos uma hora e meia no transporte público. “É muito desgastante. Eu fico cansada lá dentro (da escola), fora de lá. Fico cansada o dia inteiro”, conta Camila.

Infelizmente a solução não é fácil, segundo os especialistas. “Interessa que (a educação) seja para todos, com alta qualidade, e fazer isso não será trivial”, disse o presidente do Instituto Unibanco, Ricardo Henriques, durante o evento no jornal. Para ele, a implementação da reforma será fundamental para não aumentar desigualdades. “A inovação é que você pode fazer um arranjo em que a escola oferece a parte que tem a ver com os conteúdos tradicionais, e a outra parte será oferecida por outra instituição.” / T.K.

22,4%

dos estudantes brasileiros cursam o período noturno

Particulares, Mauro Aguiar, durante o evento no Estado. “Algumas seleções já avaliam as competências socioemocionais, e não só o conteúdo. É uma grande evolução.”

A formação de professores deve ser outro foco de mudança. Além de alterar a base curricular para licenciaturas, o Ministério da Educação (MEC) quer estimular a busca por uma nova pedagogia que o modelo vai exigir. O objetivo é fomentar pesquisas em Educação que ajudem a criar soluções para a área no Brasil. / T.K.

1,6 mil

escolas públicas são de ensino médio e técnico



Como serão feitas as mudanças na estrutura física para novas escolas de tempo integral?

Giovanna Benedito Silva, estudante do 3º ano da Escola Estadual Manuel Ciridão Buarque

O MEC repassa R\$ 2 mil por aluno das escolas beneficiadas. A secretaria estadual recebe o recurso e decide como investir na estrutura. Também pode usar a verba para pagamento de professor e manutenção, por exemplo.



Qual é a posição do MEC sobre conteúdos? É preciso reduzir conteúdo do currículo?

Luciana Favorini, diretora do Colégio Equipe

Na base curricular, deve haver uma redução de conteúdos obrigatórios em relação ao que existe no ensino médio atual. O intuito é ter um número menor de disciplinas, e maior aprofundamento na área de escolha do aluno